

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 15, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2020

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação
(*Lato Sensu*) - Especialização em Arte e Educação
Contemporânea, Câmpus de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão extraordinária no dia 08 de dezembro de 2020, via *webconferência*, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) - Especialização em Arte e Educação Contemporânea, Câmpus de Palmas, conforme Projeto anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23101.003837/2020-2020.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU*)
- ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE E EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA, CÂMPUS DE PALMAS.**

Anexo da Resolução nº 15/2020 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 08 de dezembro de 2020.

PALMAS, TO
2020



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO
CAMPUS DE PALMAS**

PROJETO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

**PALMAS - TO
2020**

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1. Nome do Curso: Pós-Graduação (*Lato Sensu*) - Especialização em Arte e Educação Contemporânea

1.2. Unidade Acadêmica: Câmpus Universitário de Palmas

1.3. Departamento: Colegiado de Teatro

1.4. Grande Área e Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

1.5. Coordenadora: Adriana dos Reis Martins

Telefones e e-mail: (63) 98407 2179 / adrianaarte@uft.edu.br

1.6. Sub-Coordenador: Thaise Luciane Nardim

Telefones e e-mail: (63) 98133-3333 / thaise@mail.uft.edu.br

2. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de especialização em Arte e Educação Contemporânea tem como objetivo **atualizar os conhecimentos dos profissionais da educação para uma atuação no ensino das linguagens artísticas conectada aos desafios dos diferentes contextos e modalidades de ensino contemporâneos**, sempre com ênfase na aprendizagem e com fundamento em metodologias inovadoras, tendo o estudante como protagonista do processo e buscando promover sua autonomia.

Espera-se que, ao concluir o curso de Arte e Educação Contemporânea de acordo com a Trilha Formativa por ele eleita, o profissional esteja apto a:

a) Realizar (planejar, desenvolver e avaliar) situações de ensino nas linguagens artísticas que estejam em consonância com os preceitos da Arte Educação Contemporânea e resultem em efetivas aprendizagens;

b) Realizar (planejar, desenvolver e avaliar) situações de ensino nas linguagens artísticas a partir dos documentos curriculares oficiais vigentes, quando inserido em contexto de educação formal, em consonância com os preceitos da Arte Educação Contemporânea e que resultem em efetivas aprendizagens.

c) Realizar (planejar, desenvolver e avaliar) processos criativo-pedagógicos nas linguagens artísticas em diferentes ambientes e contextos de ensino, orientando-se pelos elementos da Arte Educação Contemporânea;

d) Demandar, Consumir, Julgar, Criticar e Recomendar obras de arte e/ou processos criativos ou criativo-pedagógicos, comprometendo-se com o aprimoramento de suas práticas e com a continuidade de seu processo formativo ao longo da vida;

e) Produzir obras de arte e/ou processos criativos ou criativo-pedagógicos que

estabeleçam relações construtivas, de trocas de saberes, colaboração e cooperação com as comunidades do contexto em que está inserido (escolar, profissional, tradicional etc);

f) Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na criação de suas situações de ensino, obras de arte, processos criativos e/ou processos criativo-pedagógicos.

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

O curso será ofertado em múltiplas modalidades, com ênfase na **pedagogia híbrida**. Alguns componentes curriculares, em decorrência de sua natureza, serão ofertados de maneira inteiramente presencial ou inteiramente online. Tendo em vista tanto a natureza das práticas artísticas - integradas, permeáveis e agregadoras - quanto as demandas do campo do trabalho na sociedade atual, o curso de Especialização em Arte Educação Contemporânea propõe a convergência de meios, linguagens e suportes, métodos e técnicas. Nesse sentido, a metodologia híbrida busca conciliar as práticas do ensino presencial e do ensino mediado por tecnologias digitais em rede que melhor atendem à formação do arte educador para as escolas e outros espaços educativos do presente e do futuro - aqueles que já existem e aqueles que estamos por inventar.

Buscando atender às demandas educacionais do século XXI, o curso estrutura-se sobre o pilar da **flexibilidade pedagógica**, com particular atenção à flexibilidade curricular. Os componentes curriculares fundamentam-se naquelas que ficaram conhecidas como “metodologias ativas de ensino e aprendizagem”. Tais abordagens têm o protagonismo discente como princípio norteador na composição de atividades práticas e teórico-práticas que mobilizam os fundamentos, referenciais, saberes e práticas necessários ao desenvolvimento de competências educativas essenciais ao arte educador contemporâneo. Desse modo, buscam estimular o trabalho e a pesquisa para além de fronteiras disciplinares, em equipes cooperativas e/ou colaborativas, potencializando a produção de conhecimento coletivo fundado em ações e experiências conduzidas pelo sujeito - tornado agente - da aprendizagem, sempre parametrizadas pela Base Nacional Comum Curricular, pela Base Nacional de Formação de Professores e pelos documentos curriculares vigentes no Estado do Tocantins.

O projeto do curso não perde de vista que grande parte das pedagogias das linguagens artísticas têm, historicamente, caráter ativo - isto é, tratam-se de práticas em que os estudantes engajam-se na realização de ações e na reflexão que emerge a partir dessas realizações. Com isso, “metodologias ativas”, aqui, não são aquelas prescritas em receituários de procedimentos importados de outros campos do saber ou modismos educacionais, mas são abordagens que agregam inovações ao próprio campo do ensino das artes, compatibilizando a

atividade que lhe é própria com outros preceitos próprios do ensino e da aprendizagem contemporâneos.

O princípio da flexibilidade pedagógica aplicado no curso de Especialização em Arte e Educação Contemporânea garante ao estudante a possibilidade de escolher, dentre algumas opções, aquelas que melhor o atendam, seja quanto ao tempo em que realizará o estudo, ajustando o cumprimento dos componentes curriculares de acordo com sua disponibilidade em um recorte temporal, ou ainda aos conteúdos do currículo, sendo-lhe facultado escolher uma significativa parcela dos componentes curriculares que cursará ao compor sua própria **Trilha Formativa**. O agente de aprendizagem é entendido não apenas como um estudante, mas é reconhecido como um profissional em aprimoramento, cuja experiência prévia tem legitimidade e potencial para fundamentar suas melhores opções formativas.

O princípio da flexibilidade pedagógica rege, ainda, a disponibilização de **redundância** de materiais, segundo a qual um conteúdo é disponibilizado ao estudante sempre em mais de um formato, material, mídia ou suporte e pode ser retomado, continuado, revisto ou aprofundado em outros componentes curriculares. Além disso, o curso aplica a **diversidade de avaliação**, que orienta os docentes a que sejam ofertadas no mínimo três formas de avaliação dentre as duas avaliações exigidas para cada componente curricular, considerando a diversidade de estilos de aprendizagem e potencialidades expressivas dos estudantes, de modo a atender perfis diversos de cognição, expressão e aprendizagem. Os mesmos valores estendem-se ao **Trabalho de Conclusão de Curso**, que pode ser realizado em três formatos, à escolha do cursista: produto pedagógico, produto artístico e produto textual acadêmico (ver seção 7.5 - Trabalho de Conclusão de Curso).

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Clientela Alvo: artistas, professores das artes (em suas variadas linguagens), educadores, monitores, mediadores culturais, produtores culturais e outros profissionais cujas práticas pluridisciplinares possam ser beneficiadas pelas estratégias de ensino aprendizagem das artes e da pedagogia contemporâneas.

4.2. Carga Horária Total: 360h

4.3. Tipo de Ensino: () Presencial (x) Semi-Presencial (híbrido) () À Distância

4.4. Periodicidade da Oferta: Anual (x) Bianual () Semestral () Outra ()

4.5. Período de Realização: 01/02/2021 a 30/08/2022

Nº de meses: 18 meses Turno: Conforme cronograma de disciplinas.

4.6. Número de Vagas: 40 vagas, sendo 5 delas reservadas para servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Tocantins (Resolução CONSUNI 27/2017). Tais vagas serão disponibilizadas para ampla concorrência caso não haja demanda interna.

5. CONVÊNIO PARA OFERTA E/OU FINANCIAMENTO DO CURSO?

☐ Sim ☒ Não

Identificação do Convênio: Não se aplica

Nº do processo na UFT: Não se aplica

Órgão proponente: Não se aplica

6. RESUMO DA NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A UFT, REGIÃO E ÁREA DO CONHECIMENTO

No que diz respeito às práticas curriculares, o campo da educação brasileiro conta hoje com dois grandes desafios. Por um lado, no contexto da educação básica, a efetiva implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Por outro, no campo do Ensino Superior - mas diretamente vinculado à Educação Básica - o início das discussões locais e a sequente implantação da Base Nacional de Formação de Professores (BNFP, 2019). Em ambos os casos, os profissionais dedicados ao ensino das artes estão implicados: enquanto a BNCC da área de Linguagens prevê o desenvolvimento de inúmeras habilidades relacionadas direta ou indiretamente aos fazeres artísticos, em suas quatro linguagens e como artes integradas, a BNFP preconiza o conhecimento das artes e de seus modos de utilização como fundamentos da formação de todos os licenciados, em quaisquer disciplinas - além de indicar nominalmente as linguagens artísticas como conteúdo obrigatório do núcleo comum das formações desses profissionais.

Ao longo de seus 10 anos de existência, o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Palmas (CUP), vem sendo importante instrumento na formação e aperfeiçoamento dos profissionais do ensino das artes em nossa cidade e estado, formando profissionais que hoje atuam como professores, pesquisadores, artistas, produtores culturais e afins. Com a proposta do Curso de Especialização em Arte Educação Contemporânea, o colegiado docente do Curso de Licenciatura em Teatro pretende prosseguir em sua tarefa de atuar socialmente, em vínculo estreito com as redes de ensino municipal, estadual e federal, bem como com outras entidades que atuam no ensino das artes, colaborando com a adequação das formações profissionais às novas exigências apresentadas pela BNCC (2018), pela BNFP (2019) e, como não poderia deixar de ser, pelo contexto histórico-social.

Na rede municipal de ensino de Palmas, as artes estão integradas à educação de duas maneiras: nas escolas de período parcial, com carga-horária de quatro horas diárias, são desenvolvidos conteúdos de Artes Visuais e Teatro, em uma aula semanal para cada uma dessas

linguagens. Já nas escolas de tempo integral, com carga-horária de nove horas diárias, estão presentes as quatro linguagens, em acordo com o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394-96. Nessas escolas, alguns professores possuem formação na linguagem em que ministram as aulas; em outros casos, há uma complementação de carga horária do professor de outra área de conhecimento, que ocorre com a justificativa de que não há profissionais disponíveis com formação específica das linguagens artísticas na rede de ensino (MARTINS, 2019).

Já na rede estadual de educação do estado do Tocantins, o ensino de Arte também é realizado como complementação de carga horária docente, mesmo nas escolas que atuam em tempo integral. Considerando o fato de que a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins - SEDUC está elaborando as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, e que busca parceria com o Curso de Licenciatura em Teatro, para a criação de sua proposta curricular, nota-se a importância dos trabalhos colaborativos entre os sistemas de ensino. “[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BNCC, 2018, p. 8). Contudo, percebe-se a importância da parceria entre os sistemas educacionais, para juntos criar estratégias de ações comuns em relação ao processo de aprendizagens a todos que estão em formação.

Frente a esse histórico, a oferta da especialização em Arte Educação Contemporânea visa a possibilitar o aprofundamento e a atualização de conhecimentos por parte dos docentes com formação apropriada nas linguagens artísticas, mas também a capacitar os docentes que porventura estejam atendendo a conteúdos para os quais não foram devidamente formados.

No que tange a outro campo do ensino das artes, a saber, sua oferta em contextos não-formais, e tendo em vista a integração do município de Palmas ao Sistema Nacional de Cultura e a consolidação dos processos de gestão da Fundação Cultural de Palmas pela participação dos Fóruns Municipais de Cultura e do Plano Municipal de Cultura, a especialização em Arte Educação Contemporânea também propõe-se a dialogar com as metas do referido plano, que prevêem, dentre outras ações, a formação continuada dos profissionais que atuam com ensino das artes e gestão cultural naquele órgão. Entende-se que o ensino das artes nos contextos de educação não-formal é, hoje, processo de suma importância para a formação cidadã, tanto no que tange o desenvolvimento pessoal, de habilidades relacionais e desenvolvimento de valores comunitários, quanto para a profissionalização de artistas que não se integram ao universo acadêmico - ou mesmo para a introdução ao universo artístico de pessoas que possam vir a interessar-se por uma graduação em arte. Com isso, oferecer aprofundamento e atualização de conhecimentos para os

profissionais em atuação na cultura municipal vincula-se estritamente aos valores da Universidade Federal do Tocantins e às metas previstas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional vigente.

É nessa perspectiva que a presente proposta de especialização em Arte Educação buscará atuar, propondo-se a atender as necessidades de formação e atualização dos professores dos referidos sistemas de ensino e órgãos públicos, considerando as mais atuais legislações nacionais para o campo e em sintonia com o que há de mais inovador na produção em arte-educação, seja localmente, seja ao redor do mundo.

7. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1. Processo de seleção

Requisitos: Possuir diploma de graduação reconhecido em território nacional até a data prevista para a matrícula.

Local: Via e-mail

OBS: o recebimento das solicitações de inscrição será por meio do E-mail do Curso de Especialização em Arte Educação Contemporânea (após aprovação do projeto, solicitar criação de e-mail institucional).

Período/Horário: 10 de dezembro de 2020 (início: às 00:00h) a 25 de janeiro de 2021 (até às 23:59h)

7.1.1 Documentos necessários ao processo de seleção

I - Ficha de inscrição (Anexo I) devidamente preenchida, declarando que o candidato está de acordo com as normas de seleção adotadas (arquivo digital);

II - Carteira de identidade e CPF (cópia digitalizada ou fotografia);

ou

Visto RNE para estrangeiros residentes no país (cópia digitalizada ou fotografia);

III - Para servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Tocantins: contracheque vigente ou declaração do Departamento de Recursos Humanos que ateste sua condição laboral (cópia digitalizada, fotografia ou arquivo digital);

IV - Para professores em exercício nas redes públicas de ensino, equipamentos públicos de ensino das artes: comprovante de vínculo laboral e descritivo das funções exercidas assinado pela chefia, quando for o caso (cópia digitalizada, fotografia ou arquivo digital)

V - Carta de interesse, explicitando suas motivações para cursar a especialização e como ela poderá impactar suas atividades profissionais (arquivo digital).

Não será necessário apresentar diploma de graduação no momento da inscrição, mas apenas declarar na Ficha de Inscrição que terá concluído um curso de graduação até a data prevista para matrícula no curso. Só poderá matricular-se o candidato aprovado que apresentar o diploma e o histórico escolar da graduação concluída no momento da matrícula.

7.1.2 Processos de seleção:

Os processos seletivos dar-se-ão por meio de Editais, publicados e acompanhados pela Universidade Federal do Tocantins.

Local: No site da UFT/Palmas - TO

Recebimento de inscrições: via E-mail do Curso de Especialização em Arte Educação Contemporânea

Período: 10 de dezembro a 25 de janeiro de 2021

Critérios de seleção:

Os candidatos inscritos serão submetidos à seleção para preenchimento das 40 vagas de acordo com o Edital, que constará dos seguintes critérios para seleção:

Requisitos obrigatórios:

I - Declarar ter concluído o Ensino Superior até a data prevista para matrículas;

II - Comprometer-se a desenvolver estudos, atividades de extensão e pesquisas na área do curso;

III - Ter disponibilidade de 10 horas semanais, no mínimo, para estudos complementares.

Currículo:

IV - Profissionais que comprovem vigência de exercício da atividade docente nas redes públicas de ensino ou em equipamentos públicos do ensino das artes (como centros culturais ou centros de referência setoriais): peso 2.

V - Demais profissionais: peso 1.

Carta de Interesse:

VI - Carta em que o interessado explicita possíveis contribuições do curso às suas atividades profissionais: peso 1.

Critério de desempate: Maior tempo de atuação na área demonstrada no currículo. Se o empate persistir, será selecionado o candidato que tiver mais idade.

Não serão aceitas inscrições após a data de encerramento destas. As informações prestadas na solicitação de inscrição serão assumidas como verídicas e serão de inteira responsabilidade do candidato, dispondo a Coordenação do Curso do direito de excluir do processo de seleção pública aquele que não preencher o formulário de forma completa, correta e legível ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos;

Não serão aceitas as solicitações de inscrição que não atendam rigorosamente às

solicitações estabelecidas neste edital;

A Coordenação não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica do correio eletrônico, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados;

Em nenhuma hipótese serão aceitas inscrições com a documentação incompleta;

A homologação das inscrições será publicada no site da UFT a partir do dia 27 de janeiro de 2021.

Os recursos serão recebidos por e-mail no período de 27/01 (a partir das 00:00h) à 28/01 de 2021 (até às 23:59h); no dia 29/01 será publicado o resultado das inscrições com as datas e horários das entrevistas para o processo de seleção; as entrevistas serão realizadas na plataforma Google Meet no período de 01 de fevereiro a 12 de fevereiro de 2021 no horário de 8h às 12h e de 14h às 18h, sendo que será um candidato por vez; o resultado dos aprovados será divulgado no site da UFT no dia 19/02/21, para entrar com recurso no dia 20/02 no período de 7h às 23h 59min; no dia 22/02 resposta aos recursos; 23 de fevereiro resultado final será publicado no site da UFT.

7.2. Matrícula

Requisitos: O interessado aprovado no processo seletivo estará apto a matricular-se no curso, desde que apresente a documentação solicitada.

Local: via Google Docs

OBS: para o recebimento dos pedidos de matrícula, será disponibilizado um link no Google Docs para upload dos documentos.

Período/horário: 24 de fevereiro (início às 00:00h) a 26 de fevereiro de 2021 (até 23:59h).

Somente será matriculado no curso de pós-graduação lato sensu o candidato aprovado no Processo Seletivo que efetivamente comprovar, em conformidade com a lei, a conclusão do ensino superior ou curso equivalente, que permita a continuidade de estudos. Tornar-se-á nula, de pleno direito, a classificação de candidato que não apresentar, no ato da matrícula, a devida comprovação de conclusão de curso.

Documentos necessários à matrícula:

I - Carteira de identidade e CPF (fotocópias autenticadas);

ou

Visto RNE para estrangeiros residentes no país (fotocópia);

II - Diploma e histórico escolar do curso de graduação reconhecido pelo MEC (fotocópia autenticada);

- III - Comprovante de pagamento de taxa de inscrição, quando for o caso;
- IV - Comprovante de quitação com o serviço militar se for o caso (fotocópia);
- V -- Certidão de casamento, caso haja mudança de nome (fotocópia autenticada);
- VI -- Comprovante de quitação com as obrigações eleitorais (fotocópia);
- VII - 01 (uma) foto recente, tamanho 3x4.

Em hipótese alguma será permitida matrícula condicional ou fora do período estabelecido nas convocatórias.

O candidato classificado que não efetivar sua matrícula por falta da documentação perderá o direito à vaga no curso. As vagas oriundas de desistência pela não efetivação de matrícula de candidatos classificados em primeira chamada no prazo estabelecido pelo edital serão preenchidas por convocação, mediante sucessivas chamadas – segunda, terceira e outras, quando for o caso de candidatos subsequentes, observada a ordem de classificação e, o limite de vagas do curso.

7.3 Infraestrutura do Curso

O curso utilizará a estrutura física da UFT, Bloco B, Salas 03 a 07 e, em caráter excepcional, serão utilizadas salas de aulas tradicionais (quaisquer blocos disponíveis na ocasião da reserva). Nesses espaços, serão desenvolvidos os encontros presenciais, as atividades pedagógicas e o atendimento a alunos, que também poderá acontecer nas salas dos docentes que delas dispõem, localizadas no Bloco BALA 2, corredores 4 e 5. Será utilizado o acervo da biblioteca da UFT e equipamentos multimídias como data show, caixa de som, microfone do Câmpus de Palmas. Sempre que o curso de Licenciatura em Teatro dispuser dos espaços e equipamentos, esses serão priorizados.

As atividades virtuais contarão com apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal do Tocantins, que utiliza a plataforma *Moodle*. Essa plataforma disponibiliza ferramentas como fóruns, chats, bibliotecas, videotecas, tarefas, videoconferências e outras, além de ser passível de personalização. Ao longo do curso, o discente terá apoio contínuo para a realização das atividades propostas, tanto por parte dos docentes responsáveis pelo componente quanto por parte da coordenação.

7.4. Estruturação curricular

Para integralizar o curso de Especialização em Arte e Educação Contemporânea, o estudante deverá cumprir um total de 360 horas aula, além de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, que não computa carga-horária total.

Cada componente curricular do curso tem carga-horária total de 20 horas, exceto Metodologia do Ensino Superior que, por determinação regulamentar, tem 60 horas de duração (Resolução CONSEPE nº 10, de 14 de março de 2018).

A carga-horária está subdividida em **dois núcleos**: núcleo de componentes curriculares obrigatórios, com 6 componentes curriculares que, somados, totalizam 160 horas, e núcleo de componentes curriculares eletivos, dentro do qual o estudante deverá eleger 10 componentes curriculares que, juntos, totalizarão 200 horas. Deste modo, a maior parte da carga horária cursada é de eleição do estudante. A combinação dos componentes obrigatórios com os componentes escolhidos por cada estudante é o que chamamos *Trilha Formativa*.

Trilha Formativa é um conjunto de unidades curriculares a cursar, estabelecido pelo estudante a partir de uma previsão do Projeto Pedagógico do Curso. A participação da coordenação do curso consiste na eleição dos componentes curriculares que serão ofertados e na organização do calendário de oferta numa sequência apropriada. A participação do estudante consiste na eleição daqueles componentes curriculares que cursará, dentre os disponíveis, de acordo com seus interesses pessoais e profissionais e de modo que a formação conquistada por meio do curso faça sentido para sua atuação profissional vigente ou almejada. A adoção dessa medida de flexibilidade curricular dialoga com a explosão informacional da cultura contemporânea e a consequente multiplicação dos conteúdos educacionais, bem como busca atender aos inúmeros perfis profissionais possíveis no campo da educação contemporânea. Com a personalização da Trilha Formativa, o estudante pode, por exemplo, optar por manter-se próximo de conteúdos e práticas que ele já conhece e desenvolve, aprofundando seus conhecimentos neles, ou por aproximar-se de conteúdos e práticas com os quais ainda não teve contato anterior, ampliando seu repertório e, quiçá, vislumbrando novos caminhos para sua vida profissional.

Para compor sua Trilha Formativa no curso de Especialização em Arte Educação Contemporânea o estudante elegerá os 10 componentes curriculares para cursar dentro de um rol de 25 possíveis. Os componentes curriculares serão ofertados conforme cronograma a seguir discriminado. Todos os componentes curriculares serão ofertados até fevereiro de 2022. Entre março e junho de 2022 serão reofertados oito componentes curriculares **eletivos**, a critério da coordenação de curso, considerando eventuais reprovações ou questões de indisponibilidade de estudantes na oferta regular. Desse modo, o estudante que não tenha completado todos os componentes curriculares na oferta regular terá a oportunidade de integralizar seu currículo na reoferta, enquanto o estudante que tenha tido disponibilidade para integralizar toda a carga horária na oferta regular poderá dedicar-se integralmente ao Trabalho de Conclusão de Curso entre março e agosto de 2022. O estudante que em fevereiro de 2022 tiver completado toda a carga-horária

para integralização poderá solicitar a matrícula em componentes curriculares adicionais dentre os reofertados, estando sua matrícula condicionada às contingências da oferta e à aprovação da coordenação e do docente responsável.

Observe-se que a escolha dos componentes curriculares fica condicionada à disponibilidade do estudante nos períodos em que eles foram programados pela coordenação. A coordenação do curso não se compromete a reofertar nenhum componente curricular específico, embora possa vir a consultar os estudantes sobre suas expectativas e interesses de oferta.

A composição da Trilha Formativa será feita pelo estudante durante o componente curricular “Introdução ao curso”, sob a orientação da coordenação. Nesse momento, ele será informado sobre cada um dos componentes curriculares, suas ementas, objetivos, modo de avaliação e datas de oferta, de modo que possa realizar suas melhores escolhas. Após a eleição da Trilha Formativa, ao estudante será facultado desistir de um componente curricular até 45 dias antes de seu início, optando por um subsequente já agendado ou optando aguardar pelas reofertas, sob sua própria responsabilidade.

Não existe um número mínimo ou máximo de componentes curriculares a cursar por período, mas a oferta foi projetada considerando como ideal a matrícula em no máximo 2 componentes curriculares consecutivos (veja Fluxo da Trilha Formativa ideal no item 7.4.2).

7.4.1 Cronograma de Realização de Disciplinas

Núcleo OBRIGATÓRIAS				
Disciplina	Docente(s)	Período presencial	Período virtual	Local
Introdução ao estudo híbrido	Coordenação de curso	06 e 07 de março de 2021	03 de março a 24 de março	UFT Bloco B + AVA
Introdução ao curso	Coordenação de curso	20 e 21 de março 2021	10 de março a 01 de abril	UFT Bloco B + AVA
Fundamentos da Arte Educação na Contemporaneidade	Adriana Martins / Juliano Casimeiro / Rosemeri Birck	10 e 11 de abril 2021	30 de março a 21 de abril	UFT Bloco B + AVA
Metodologia do Ensino Superior	Raquel Castilho Souza / Rosemeri Birk	20 e 21 de março, 24 e 25 de abril e 29 e 30 de maio de 2021	Distribuída entre 10 de março e 09 de junho	UFT Bloco B + AVA
Fundamentos da Pesquisa em Arte Educação	Thaise Luciane Nardim	15 e 16 de maio 2021	05 a 26 de maio	UFT Bloco B + AVA

Seminários de Pesquisa em Arte Educação	Juliano Casimiro / Thaise Luciane Nardim	27 de novembro 2021 03 de abril 2021	17 novembro a 07 dezembro e 24 de março a 13 de abril	UFT Bloco B + AVA
---	--	---	---	-------------------

Núcleo ELETIVAS				
Disciplina	Docente(s)	Período presencial	Período virtual	Local
Oficina de Artes Visuais	Ricardo Ribeiro Malveira Katia Maia	12 e 13 de junho e 26 e 27 de junho de 2021	Não há	UFT Bloco B
Linguagens e artes na BNCC: filosofia e estrutura	Juliano Casimiro Adriana Martins	19 e 20 de junho de 2021	09 a 30 de junho	UFT Bloco B + AVA
Arte, educação e tecnologias contemporâneas	Prof. Valdir Lamin-Guedes (convidado)	Não há	Junho de 2021	AVA
Oficina de Teatro	Bárbara Tavares Gustavo Henrique	17 e 18 de julho e 24 e 25 de julho 2021	Não há	UFT Bloco B
Oficina de Dança	Marcial Asevedo Liu Moreira	03 e 04 de julho e 10 e 11 de julho de 2021	Não há	UFT Bloco B
Metodologia do Ensino de Artes na Educação Infantil (BNCC)	Renata Patrícia da Silva	31 de julho e 01 de agosto de 2021	21 de julho a 11 de agosto	UFT Bloco B + AVA
Processos criativos em Artes e Tecnologias	Prof. Anderson Paiva (convidado)	Não há	Julho de 2021	AVA
Oficina de Música	Heitor Oliveira / Bruno Amorim / Adriana Martins	14 e 15 de agosto e 21 e 22 de agosto 2021	Não há	UFT Bloco B
Metodologia do Ensino das Artes no Ensino Fundamental I (BNCC)	Renata Patrícia da Silva	28 e 29 de agosto de 2021	18 de agosto a 08 de setembro	UFT Bloco B + AVA
Cooperação e colaboração na arte e na educação	Thaise Luciane Nardim	Não há	Agosto de 2021	AVA
Processos Criativos e Pedagógicos em Dança	Marcial Asevedo Liu Moreira	18 e 19 de setembro e 25 e 26 de setembro 2021	Não há	UFT Bloco B

Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Fundamental II (BNCC)	Fabiana Aparecida Goulart – Professora Convidade	04 e 05 de setembro de 2021	25 de agosto a 15 de setembro	UFT Bloco B + AVA
Estudos culturais em Contexto Amazônico	Karylleila Andrade Roseli Bodnar	11 e 12 de setembro/2021	01 a 22 de setembro	UFT Bloco B + AVA
Aprendizagem online em arte educação	José Lauro Martins	16 e 17 de outubro 2021	06 a 27 de outubro	UFT Bloco B + AVA
Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Médio e Itinerários Formativos (BNCC)	Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro – Professor Convidado	23 e 25 de outubro de 2021	13 de outubro a 04 de novembro	UFT Bloco B + AVA
Jogos, criatividade e aprendizagens ativas	Thaise Luciane Nardim	30 e 31 de outubro 2021	20 de outubro a 10 de novembro	UFT Bloco B + AVA
Processos Criativos e Pedagógicos em Artes Visuais	Ricardo Ribeiro Malveira Noeci Carvalho	06 e 07 novembro e 13 e 14 novembro 2021	Não há	UFT Bloco B
Práticas de arte-educação na comunidade	Renata Patrícia da Silva	20 e 21 de novembro de 2021	10 de novembro a 01 de dezembro	UFT Bloco B + AVA
Artes e Acessibilidade Cultural	Prof. Emerson de Paula (convidados)	Não há	Novembro de 2021	AVA
Práticas artístico-pedagógicas de produção de audiovisuais teatrais	Gustavo Henrique Lima Ferreira Renata Ferreira da Silva	04 e 05 dezembro e 11 e 12 dezembro de 2021	Presencial	UFT Bloco B
Processos Criativos e Pedagógicos em Música	Heitor Oliveira Bruno Barreto Amorim	13 e 14 de fevereiro e 20 e 21 de fevereiro 2022	Não há	UFT Bloco B
Práticas artístico-culturais de matrizes africanas e indígenas	Noeci Carvalho Ricardo Ribeiro Malveira	06 e 07 fevereiro 2021	26 de janeiro a 17 de fevereiro	UFT Bloco B + AVA
Escrita criativa para arte educadores	Roseli Bodnar	13 e 14 de março 2022	Março 2022	UFT Bloco B + AVA
Processos Criativos e Pedagógicos em Teatro	Gustavo Henrique Lima Ferreira Bárbara Tavares	20 e 21 de março e 27 e 28 de março de 2022	Presencial	UFT Bloco B
<i>Reoferta 1 e 2</i>		<i>Março/2022</i>		
<i>Reoferta 3 e 4</i>		<i>Abril/2022</i>		
<i>Reoferta 5 e 6</i>		<i>Maior/2022</i>		

<i>Reoferta 7 e 8</i>		<i>Junho/2022</i>		
Defesas de TCC	Corpo Docente	Julho e Agosto/2022	Presencial	Presencial

7.4.2 Fluxo da Trilha Formativa ideal

Fevereiro, Março e Abril de 2021: o estudante matricula-se nos Componentes Curriculares obrigatórios

Mai de 2021: o estudante matricula-se no Componente Curricular obrigatório e em um eletivo.

Junho a Dezembro de 2021: o estudante matricula-se em um ou dois Componentes Curriculares eletivos a cada mês, completando oito Componentes Curriculares no intervalo de 7 meses.

Fevereiro: o estudante matricula-se no Componentes Curriculares obrigatórios e em um eletivo.

Até aqui, o estudante teria completado toda a carga horária de disciplinas e poderia dedicar-se integralmente ao Trabalho de Conclusão de Curso entre março e agosto de 2022.

Julho ou Agosto: o estudante entrega e defende o Trabalho de Conclusão de Curso.

7.4.3 Exemplo de fluxo Trilha Formativa possível

Existem muitas possibilidades de fluxo de trilhas formativas. Oferecemos mais um exemplo, além do “ideal”, buscando esclarecer a proposta.

Fevereiro, Março e Abril de 2021: o estudante matricula-se nos Componentes Curriculares obrigatórios

Mai de 2021: o estudante matricula-se no Componente Curricular obrigatório.

Junho: o estudante matricula-se em 2 Componentes Curriculares eletivos.

Julho: o estudante não se matricula em nenhum Componentes Curriculares.

Agosto: o estudante matricula-se em 2 Componentes Curriculares eletivos.

Setembro: o estudante matricula-se em 1 Componente Curricular eletivo.

Outubro: o estudante matricula-se em 1 Componente Curricular eletivo.

Novembro: o estudante não se matricula em nenhum Componente Curricular.

Dezembro: o estudante não se matricula em nenhum Componente Curricular.

Fevereiro/22: o estudante matricula-se no Componente Curricular obrigatório.

Março/22: o estudante matricula-se em 1 Componente Curricular eletivo de reoferta.

Abril/22: o estudante matricula-se em 1 Componente Curricular eletivo de reoferta.

Maior/22: o estudante matricula-se em 2 Componentes Curriculares eletivos de reoferta.

Junho/22: o estudante não se matricula em nenhum Componente Curricular.

Julho ou Agosto/22: o estudante entrega e defende o Trabalho de Conclusão de Curso.

7.4.4 Exemplos de Trilha Formativa

Tendo em vista que são inúmeras as possibilidades de composição de uma Trilha Formativa, seguem alguns exemplos, construídos a partir da suposição de determinados interesses dos estudantes que os compuseram:

EXEMPLO 1 - Supondo um estudante que é professor de Artes Visuais no Ensino Fundamental II na rede pública e gostaria de aprofundar seus conhecimentos com relação ao seu campo de atuação atual:

Componentes curriculares obrigatórios;

- 1) Oficina de Artes Visuais;
- 2) Linguagens e artes na BNCC: filosofia e estrutura;
- 3) Metodologia do Ensino das Artes no Ensino Fundamental I (BNCC);
- 4) Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Fundamental II (BNCC);
- 5) Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Médio e Itinerários Formativos (BNCC);
- 6) Oficina de Vídeo;
- 7) Processos Criativos e Pedagógicos em Artes Visuais;
- 8) Artes e Acessibilidade Cultural;
- 9) Produção de mídias para arte educação;
- 10) Arte educação, jogos e gamificação.

EXEMPLO 2 - Supondo um estudante que é arte-educador popular e trabalha numa ONG que desenvolve projetos sociais em comunidades tradicionais e gostaria de aprofundar seus

conhecimentos com relação ao seu campo de atuação atual:

Componentes curriculares obrigatórios;

- 1) Oficina de Artes Visuais;
- 2) Oficina de Teatro;
- 3) Oficina de Dança;
- 4) Oficina de Música;
- 5) Cooperação e colaboração na arte e na arte-educação;
- 6) Processos Criativos e Pedagógicos em Dança;
- 7) Estudos culturais em Contexto Amazônico;
- 8) Processos Criativos e Pedagógicos em Artes Visuais;
- 9) Práticas de arte-educação na comunidade;
- 10) Práticas artístico-culturais de matrizes africanas e indígenas.

EXEMPLO 3 - Supondo um estudante que é professor de Teatro no Ensino Fundamental II em uma escola da rede privada e procura o curso para atender a uma demanda de seus empregadores se atualizar suas práticas pedagógicas. Essa pessoa também trabalha como artista do teatro e dirige uma companhia:

Componentes curriculares obrigatórios;

- 1) Arte educação, ensino e aprendizagem online;
- 2) Linguagens e artes na BNCC: filosofia e estrutura;
- 3) Oficina de Teatro;
- 4) Processos Criativos em Artes e Tecnologias;
- 5) Oficina de Vídeo;
- 6) Teatro e metodologias ativas;
- 7) Artes e Acessibilidade Cultural;
- 8) Práticas artístico-pedagógicas de produção de audiovisuais teatrais;
- 9) Arte educação, jogos e gamificação;
- 10) Processos Criativos e Pedagógicos em Teatro.

EXEMPLO 4 - Supondo ser um estudante que integre um grupo de Juninas, em que trabalha como auxiliar de coreógrafo e colabora com o desenho dos figurinos. Ele trabalhou por muitos anos como arte educador contratado na Fundação Municipal de Cultura ensinando dança e figurino, mas no momento está desempregado. Sua formação acadêmica é em Ciências Humanas. No curso, ele procura conhecer novos conteúdos e práticas, buscando encontrar um novo caminho profissional, e também colaborar com o aperfeiçoamento de sua Junina.

Componentes curriculares obrigatórios;

- 1) Oficina de Artes Visuais;
- 2) Oficina de Dança;
- 3) Oficina de Música;
- 4) Processos Criativos em Artes e Tecnologias;
- 5) Processos Criativos e Pedagógicos em Dança;
- 6) Processos Criativos e Pedagógicos em Artes Visuais;
- 7) Práticas de arte-educação na comunidade;
- 8) Práticas artístico-pedagógicas de produção de audiovisuais teatrais;
- 9) Processos Criativos e Pedagógicos em Música;
- 10) Processos Criativos e Pedagógicos em Teatro.

7.5. Trabalho de Conclusão de Curso

A preparação, a elaboração e a apresentação do TCC, conforme Resolução Consepe nº 10/2018, no parágrafo 1º do artigo 27 não são computadas na carga horária total do curso, porém é uma atividade obrigatória para obtenção do diploma do curso. O trabalho de conclusão de curso será realizado sob orientação de um professor do corpo docente com trajetória na área de pesquisa.

São 03 os formatos possíveis de Trabalho de Conclusão de Curso:

01 - **Desenvolvimento de produto pedagógico:** de caráter teórico-prático, preferencialmente relacionado à produção de material didático ou a uma proposta de intervenção aplicada, ensejando uma reflexão no fazer artístico, cultural e pedagógico de atuação do profissional. Exemplos de produtos: projetos de livros didáticos; desenvolvimento de jogos didáticos; planejamento pedagógico detalhado de um curso com no mínimo 60h de carga-horária; planejamento, aplicação e avaliação de um curso com no mínimo 30h de carga-horária; planejamento, produção e publicização de conjunto de podcasts ou vídeos educativos;

planejamento, produção de conteúdo, publicização e dinamização de canais educativos em mídias. Tais produtos devem ser desenvolvidos especificamente no contexto da pesquisa do curso. Ainda que a parcela prática seja desenvolvida coletivamente, a pesquisa deve também resultar em um memorial descritivo ou portfólio individual.

02 - Desenvolvimento de produto artístico: de caráter teórico-prático, ensejando uma reflexão no fazer artístico, cultural e pedagógico de atuação do profissional. Exemplos de produtos: exposição de artes visuais; projeto de curadoria para exposição de artes visuais; vídeos ou filmes (experimentais, ficcionais, documentários); peças teatrais (montagem ou dramaturgia); espetáculos de dança; concertos ou shows musicais; composição musical. Todos os produtos devem ser desenvolvidos especificamente no contexto da pesquisa do curso. Ainda que a parcela prática seja desenvolvida coletivamente, a pesquisa deve também resultar em um memorial descritivo ou portfólio individual, que sempre acompanhará o produto artístico.

03 - Desenvolvimento de produto textual acadêmico: de caráter teórico, resultando em artigo ou ensaio acadêmico, reunindo a qualificação prevista no artigo 45 citado Resolução Nº 10, DE 14 DE MARÇO DE 2018, conforme apresentado a seguir:

Art. 45. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste de um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso, cujo resultado deverá ser apresentado em forma de monografia, artigo, projeto ou plano de negócio, de acordo com o especificado no projeto do curso, formatado de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (UFT, 2018, p. 10)

Prazo para realização: a partir de novembro de 2021 (apresentação dos projetos e formalização de orientações) até julho ou agosto de 2022 (entrega e defesas públicas).

O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado aos estudantes durante o componente “Fundamentos da pesquisa em Arte Educação”.

7.6 Atividades de divulgação científica e disseminação do conhecimento

Além das atividades presenciais e virtuais, a especialização poderá também realizar seminários de pesquisas em arte educação contemporânea, que poderão contar com a participação de convidados, além de eventos de disseminação e divulgação dos trabalhos, produções de natureza acadêmica e artística, bem como evento de defesas públicas das propostas dos TCC. A realização de tais eventos, que terão participação optativa por parte dos estudantes e serão oportunidades adicionais àquelas previstas na matriz curricular, fica condicionada à captação de recursos externos.

7.7 - Impacto Social e transferência de tecnologias dos Trabalhos de conclusão de Curso:

Espera-se que os produtos resultados dos Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sejam de natureza pedagógica, artística e/ou acadêmica, possam consistir na introdução de novidade ou de aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social, como a escola e outros ambientes educacionais, resultando em novos produtos e/ou materiais didáticos e pedagógicos para fins de ganho efetivo de qualidade e/ou desempenho no processo ensino-aprendizagem.

Impacto educacional: os produtos podem contribuir para a melhoria do ensino básico (professores das artes, em suas variadas linguagens, educadores, monitores) e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

Impacto tecnológico/regional – contribuição para o desenvolvimento regional com a criação de novos produtos, processos e serviços voltados ao campo das artes, a melhoria da relação comunidade externa e interna, a disseminação de técnicas e conhecimentos que melhorem o desempenho de artistas, professores das artes (em suas variadas linguagens), educadores, monitores, mediadores culturais, produtores culturais e outros profissionais cujas práticas pluridisciplinares possam ser beneficiadas pelas estratégias de ensino aprendizagem das artes e da pedagogia contemporâneas.

Serão, ao todo, 40 produtos com potencial de impacto produzidos a cada oferta do curso a título de Trabalho de Conclusão de Curso, além daqueles com potencial para serem produzidos ao longo dos componentes curriculares.

7.8 - Relevância social da especialização na Educação Básica e na comunidade externa (pontos de cultura, etc...)

Resultados de pesquisa produzem impacto social quando conseguem mudar comportamentos e atitudes de pessoas ou organizações, que fazem ou deixam de fazer algo em função deles. Do ponto de vista educacional, o engajamento de alunos, nesta especialização, orientados por professores compromissados com a sociedade, deverá estimular novas ideias e facilitar o surgimento de novas lideranças acadêmicas e políticas no cenário do ensino das artes na região.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Coordenadora: Adriana dos Reis Martins

Sub-Coordenadora: Thaise Luciane Nardim

Núcleo OBRIGATÓRIAS				
Disciplina	Docente(s)	Modalidade	Caráter	Local
Introdução ao estudo híbrido	Coordenação de curso	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Introdução ao curso	Coordenação de curso	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Fundamentos da Arte Educação na Contemporaneidade	Adriana Martins / Juliano Casimiro / Rosemeri Birck	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Metodologia do Ensino Superior	Raquel Castilho Souza / ???	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Fundamentos da Pesquisa em Arte Educação	Thaise Luciane Nardim	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Seminários de Pesquisa em Arte Educação	Juliano Casimiro / Thaise Luciane Nardim	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA

Núcleo ELETIVAS				
Disciplina	Docente(s)	Modalidade	Caráter	Local
Oficina de Artes Visuais	Ricardo Ribeiro Malveira Katia Maia	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Linguagens e artes na BNCC: filosofia e estrutura	Juliano Casimiro Adriana Martins	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Arte, educação e tecnologias contemporâneas	Prof. Valdir Lamin-Guedes (convidado)	Online	Teórico-prática	AVA
Oficina de Teatro	Bárbara Tavares Gustavo Henrique	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Oficina de Dança	Marcial Asevedo Liu Moreira	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Metodologia do Ensino de Artes na Educação Infantil (BNCC)	Renata Patrícia da Silva	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Processos criativos em Artes e Tecnologias	Prof. Anderson Paiva (convidado)	Online	Teórico-prática	AVA
Oficina de Música	Heitor Oliveira / Bruno Amorim / Adriana Martins	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Metodologia do Ensino das Artes no Ensino Fundamental I (BNCC)	Renata Patrícia da Silva	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Cooperação e	Thaise Luciane	Online	Teórico-	AVA

colaboração na arte e na educação	Nardim		prática	
Processos Criativos e Pedagógicos em Dança	Marcial Asevedo Liu Moreira	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Fundamental II (BNCC)	Fabiana Goulart (convidada)	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Estudos culturais em Contexto Amazônico	Karylleila Andrade Roseli Bodnar	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Aprendizagem online em arte educação	José Lauro Martins	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Médio e Itinerários Formativos (BNCC)	Pablo Marquinho Pessoa	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Jogos, criatividade e aprendizagem ativa	Thaise Luciane Nardim	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Processos Criativos e Pedagógicos em Artes Visuais	Ricardo Ribeiro Malveira Noeci Carvalho	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Práticas de arte-educação na comunidade	Renata Patrícia da Silva	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Artes e Acessibilidade Cultural	Prof. Emerson de Paula (convidados)	Online	Teórico-prática	AVA
Práticas artístico-pedagógicas de produção de audiovisuais teatrais	Gustavo Henrique Lima Ferreira Renata Ferreira da Silva	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Processos Criativos e Pedagógicos em Música	Heitor Oliveira Bruno Barreto Amorim	Presencial	Prática	UFT Bloco B
Práticas artístico-culturais de matrizes africanas e indígenas	Noeci Carvalho Ricardo Ribeiro Malveira	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Escrita criativa para arte educadores	Roseli Bodnar	Híbrida	Teórico-prática	UFT Bloco B + AVA
Processos Criativos e Pedagógicos em Teatro	Gustavo Henrique Lima Ferreira Bárbara Tavares	Presencial	Prática	UFT Bloco B
<i>Reoferta 1 e 2</i>				
<i>Reoferta 3 e 4</i>				
<i>Reoferta 5 e 6</i>				
<i>Reoferta 7 e 8</i>				

Defesas de TCC	Corpo Docente		Presencial	Presencial
----------------	---------------	--	------------	-------------------

RESUMO

Nº total de professores: 28

Nº de professores de outras instituições: 06

Nº de professores mestres: 06

Nº de professores doutores: 20

Nº de professores especialistas: 00

Modalidade: Híbrida (semipresencial)

QUADRO DE DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA

Nº	Disciplina	Modalidade	Caráter	Carga-horária
1	Aprendizagem online em arte educação	Híbrida	Teórico-prática	20h
2	Arte, educação e tecnologias contemporâneas	Online	Teórico-prática	20h
3	Artes e Acessibilidade Cultural	Online	Teórico-prática	20h
4	Cooperação e colaboração na arte e na educação	Online	Teórico-prática	20h
5	Escrita criativa para arte educadores	Híbrida	Teórico-prática	20h
6	Estudos culturais em Contexto Amazônico	Híbrida	Teórico-prática	20h
7	Fundamentos da Arte Educação na Contemporaneidade	Híbrida	Teórico-prática	20h
8	Fundamentos da Pesquisa em Arte Educação	Híbrida	Teórico-prática	20h
9	Introdução ao curso	Híbrida	Teórico-prática	20h
10	Introdução ao estudo híbrido	Híbrida	Teórico-prática	20h
11	Jogos, criatividade e aprendizagem ativa	Híbrida	Teórico-prática	20h
12	Linguagens e artes na BNCC: filosofia e estrutura	Híbrida	Teórico-prática	20h
13	Metodologia do Ensino das Artes no Ensino Fundamental I (BNCC)	Híbrida	Teórico-prática	20h
14	Metodologia do Ensino de Artes na Educação Infantil (BNCC)	Híbrida	Teórico-prática	20h
15	Metodologia do	Híbrida	Teórico-prática	20h

	Ensino de Artes no Ensino Fundamental II (BNCC)			
16	Metodologia do Ensino de Artes no Ensino Médio e Itinerários Formativos (BNCC)	Híbrida	Teórico-prática	20h
17	Metodologia do Ensino Superior	Híbrida	Teórico-prática	60h
18	Oficina de Artes Visuais	Presencial	Prática	20h
19	Oficina de Dança	Presencial	Prática	20h
20	Oficina de Música	Presencial	Prática	20h
21	Oficina de Teatro	Presencial	Prática	20h
22	Práticas artístico-culturais de matrizes africanas e indígenas	Híbrida	Teórico-prática	20h
23	Práticas artístico-pedagógicas de produção de audiovisuais teatrais	Presencial	Prática	20h
24	Práticas de arte-educação na comunidade	Híbrida	Teórico-prática	20h
25	Processos Criativos e Pedagógicos em Artes Visuais	Presencial	Prática	20h
26	Processos Criativos e Pedagógicos em Dança	Presencial	Prática	20h
27	Processos Criativos e Pedagógicos em Música	Presencial	Prática	20h
28	Processos Criativos e Pedagógicos em Teatro	Presencial	Prática	20h
29	Processos Criativos em Artes e Tecnologias	Online	Teórico-prática	20h
30	Seminários de Pesquisa em Arte Educação	Híbrida	Teórico-prática	20h

QUADRO DE PROFESSORES E INSTITUIÇÃO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Adriana dos Reis Martins	Doutora	UFT

Anderson dos Santos Paiva	Doutor	UFRR
Bárbara Tavares dos Santos Reis	Doutora	UFT
Bruno Barreto Amorim	Mestre	UFT
Emerson de Paula	Mestre	UNIFAP e UNESP
Fabiana Aparecida Goulart	Mestre	SEMED - Palmas
Gustavo Henrique de Lima Ferreira	Mestre	UFT
Heitor Martins de Oliveira	Doutor	UFT
José Lauro Martins	Doutor	UFT
Juliano Casimiro de Camargo Sampaio	Doutor	UFT
Karylleila dos Santos Andrade Klinger	Doutora	UFT
Katia Maia Forres	Doutora	UFT
Liubliana silva Moreira Siqueira	Mestre	SEMED – Palmas e UnB
Marcial de Asevedo	Mestre	UFT
Noeci Carvalho Messias	Doutora	UFT
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro	Mestre	IFTO - Palmas
Raquel Castilho Souza	Doutora	UFT
Renata Ferreira da Silva	Doutora	UFT
Renata Patrícia da Silva	Doutora	UFT
Ricardo Ribeiro Malveira	Doutor	UFT
Roseli Bodnar	Doutora	UFT
Rosemeri Birck	Doutora	UFT
Thaise Luciane Nardim	Doutora	UFT
Valdir Lamin Guedes Júnior	Doutor	UFMT

9. COMPONENTES CURRICULARES: EMENTÁRIOS

Dispostos na ordem de oferta

INTRODUÇÃO AO ESTUDO HÍBRIDO

Funcionamento do Ensino Híbrido: semelhanças e diferenças em relação a outras modalidades. Caracterização do estudante na modalidade híbrida. Andragogia e heutagogia: abordagens aplicadas. Autorregulação da aprendizagem e suas dimensões. Técnicas e hábitos de estudo na modalidade híbrida. Aprendizagem aberta.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma**

abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?** São paulo: Vozes, 2019.

CASTRO, R. F. **Autorregulação da aprendizagem no ensino superior a distância: o que dizem os estudantes?** Revista Brasileira de Ensino Superior, 2(2), 15-26, 2016.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico pedagógico às práticas de uso.** Porto Alegre: Artmed, 2010

FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. V. Abordagem (Auto) Biográfica: narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. **Educação**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 198-206, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação - da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSÁRIO, P.; POLYDORO, S. A. J. **Capitanear o aprender: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ROSÁRIO, P., Nuñez, J. C. & GONZÁLES-PIENDA, J. **Cartas do Gervásio ao seu Umbigo.** Comprometer-se com o estudar na universidade. Coimbra: Almedina, 2006.

VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem estratégica: uma aposta na auto-regulação.** Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

INTRODUÇÃO AO CURSO

Letramento digital aplicado ao curso e uso do ambiente virtual de aprendizagem. Dinâmica do calendário, funcionamento e estrutura do curso. Introdução à flexibilidade pedagógica e às trilhas formativas. Composição de trilhas formativas individuais. Acordos pedagógicos.

ALMEIDA, F. J.; FONSECA JÚNIOR, F. M. **Projetos e Ambientes Inovadores.** Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (org.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia.** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.

FRAGO, A.V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, A. **Arte, Tecnologia e Educação.** São Paulo: AnnaBlume, 2008.

MILL, D. **Escritos sobre educação e tecnologias emergentes: desafios e possibilidades para ensinar e aprender na contemporaneidade.** São Paulo: Paulus, 2012.

MILL, D. Flexibilidade educacional na cibercultura: analisando espaços, tempos e currículo em produções científicas da área educacional. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v.17, n.2, p. 97-126, 2014.

VEIGA, I. P. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas: Papirus, 2008

FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Conceito de arte. Panorama histórico do ensino da arte no Brasil. A dupla faceta da arte na educação: como fator integrante e integrador das demais áreas de saber. A formação do pesquisador em Arte Educação. Concepções de cultura historicamente produzidas e que servem de contexto mais amplo para a rede de relações que integram experiências artísticas e educacionais. A história do ensino de arte e suas tendências. Fundamentos estéticos e artísticos. Arte, diversidade, inclusão e cotidianidade. Atuação docente em arte. Arte e sociedade no Brasil atual. O ensino de arte contemporânea na educação básica brasileira.

BARBOSA, A. M. **Arte educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

COUTINHO, R. G. Arte. In: UNESP. (Org.). **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. (Rede São Paulo de Formação Docente: Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio.) São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, S. (org.). **O Ensino das Artes**. Construindo Caminhos. Campinas: Papirus, 2012.

IABELBERG, R. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte. *Horizontes*, v. 36, nº 1, p. 74-84, janº/abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.5> Acesso em 23 set. 2020

IABELBERG, R. O professor em foco na arte-educação contemporânea. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 82-95, jan./abr. 2016. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/gearte> Acesso em 23 set. 2020

LEDUR, R. R. Arte contemporânea e ensino da arte: contextos de produção de sentido. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 192-205, maio/ago. 2016. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/gearte> Acesso em 23 set. 2020

MACHADO, C. S. Ensino de arte contemporânea na atualidade. **Revista de Educação, Ciência e Cultura** v. 18, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/EducacaoCanoas> Acesso em 23 set. 2020

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

História e organização do Ensino Superior no Brasil. Finalidades do Ensino Superior. O professor de Ensino Superior: identidade, profissionalização, saberes e competências. Concepções de ensino e teorias da aprendizagem. Organização do trabalho pedagógico no ensino superior: planejamento e elementos fundamentais (objetivo, conteúdos, metodologia e avaliação). Metodologias ativas e as interações em sala de aula. Tendências e desafios atuais do ensinar no ensino superior.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28 ed. Petrópolis: vozes, 2007.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E.(orgs). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

CORTELAZZO, A. L. et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**: para Refinar Seu Cardápio Metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

DEBALD, B. (org.). **Metodologias Ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência do Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM ARTE EDUCAÇÃO

Pesquisa em artes no fazer artístico, no fazer docente e no fazer universitário. Metodologias de pesquisa em artes contemporâneas: a/r/t/ografia, pesquisa baseada em artes (PBA), pesquisa educacional baseada em artes (PEBA), métodos pós-qualitativos, pesquisa-criação, pesquisa-docência-criação, pesquisa orientada pela prática. As artes em pesquisa-ação, pesquisa participante e pesquisa colaborativa. Pesquisa em artes como método de ensino-aprendizagem em instituições de ensino e na educação popular. A função pesquisador-docente-criador.

CAHNMANN-TAYLOR, M.; SIEGESMUND, R. (org.). **Arts-based research in education**: foundations for practice. Nova Iorque: Routledge, 2018.

DIAS, B.; IRWIN, R. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013.

FREITAS, N. K.; RAMALHO E OLIVEIRA, S. R. **Proposições interativas**: arte, pesquisa e ensino. Florianópolis: UDESC, 2010.

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F. Artistic research and arts-based research can be many things, but not everything. In: CONFERENCE ON ARTS-BASED AND ARTISTIC RESEARCH, 1., 2013, Barcelona. **Anais...** Barcelona: University of Barcelona, 2013.

LEVY, P. **Method Meets Arts**: Arts-Based Research Practice. 3a ed. Nova Iorque: Guilford Publications, 2020.

NARDIM, T. L. **Rabiscar língua com cacos de floresta**: escrever e performar em pesquisa-docência-criação. Palmas: EdUFT, 2020.

SALDAÑA, J. **Ethnodrama**: an anthology of reality theatre. Walnut Creek: AltaMira Press, 2005.

STRECK, D. R.; ADAMS, T. **Pesquisa participativa, emancipação e (des)colonidade**. Curitiba: CRV, 2014.

ZAMBONI, S. A. **Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 4ª ed. Campinas:

Autores Associados, 2001.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM ARTE EDUCAÇÃO

Acompanhamento dos projetos de pesquisa e/ou intervenção. Aperfeiçoamento em metodologias de pesquisa em artes, seus métodos, técnicas e/ou procedimentos. Apresentações individuais de projetos. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013

CAHNMANN-TAYLOR, M.; SIEGESMUND, R. (org.). **Arts-based research in education: foundations for practice**. Nova Iorque: Routledge, 2018.

DIAS, B.; IRWIN, R. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013.

FREITAS, N. K.; RAMALHO E OLIVEIRA, S. R. **Proposições interativas: arte, pesquisa e ensino**. Florianópolis: UDESC, 2010.

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F. Artistic research and arts-based research can be many things, but not everything. In: CONFERENCE ON ARTS-BASED AND ARTISTIC RESEARCH, 1., 2013, Barcelona. **Anais...** Barcelona: University of Barcelona, 2013.

LEVY, P. **Method Meets Arts: Arts-Based Research Practice**. 3a ed. Nova Iorque: Guilford Publications, 2020.

NARDIM, T. L. **Rabiscar língua com cacos de floresta: escrever e performar em pesquisa-docência-criação**. Palmas: EdUFT, 2020.

SALDAÑA, J. **Ethnodrama: an anthology of reality theatre**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2005.

STRECK, D. R.; ADAMS, T. **Pesquisa participativa, emancipação e (des)colonidade**. Curitiba: CRV, 2014.

ZAMBONI, S. A. **Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

OFICINA DE ARTES VISUAIS

Artes Visuais no contexto regional e global. Fundamentos da linguagem visual, experimentação e práticas poéticas. Ateliê e processos de registro, organização, sistematização, exibição, curadoria e arquivo da produção. Pesquisa em artes visuais.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. n.19, pp.20-28, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 23 set. 2020

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do Cérebro**. Tradução Ricardo Silveira. Edição revista e ampliada. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Ediouro, 2002.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.

KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura.** Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, F. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

LINGUAGENS E ARTES NA BNCC: FILOSOFIA E ESTRUTURA

Estudo orientado dos embasamentos conceituais, movimentos históricos e posicionamentos políticos que culminaram com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Compreensão das proposições gerais que compõem cada etapa da Educação e das estruturas organizadoras da prática docente. Avaliação das implicações e mudanças provenientes da efetivação da BNCC para o Ensino de Arte. Análise crítica do modelo de organização por competências e habilidades no que tange ao Ensino de Arte. Relação entre Federação, Estados e Municípios na elaboração dos currículos de Arte a partir da Base Nacional Comum Curricular.

ALVES, N. Sobre a possibilidade e a necessidade curricular de uma Base Nacional Comum. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n.03 p. 1464-1479, out/dez 2014.

BARBIERI, C. **Intencionalidades biopolíticas do silenciamento da formação docente na BNCC 2019.** 156 f. Tese (Doutorado História e Filosofia da Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul-SC. 2019.

BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. de G.; ZANATTA, S. C.; NAGASHIMA, L. A. **A implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais.** Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Versão final. Brasília-DF. 2018.

CÁSSIO, F.; CATELLI JR. R. (Orgs.). **Educação é a base?** 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

CURY, C. R. J.; REIS, M. ZANARDI, T. A. C.. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas.** São Paulo, Cortez, 2018.

IAVELBERG, R. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 74-84, jan./abr. 2018.

LINO, L. A. As ameaças da reforma: desqualificação e exclusão. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, nº 20, p. 75-90, janº/junº 2017. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/756>.

MOLL, J. Reformar para retardar: A lógica da mudança no EM. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, nº 20, p. 61-74, janº/junº 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>

PIMENTEL, L. G.; MAGALHÃES, A. D. T. V. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 220-231, maio/ago. 2018.

ARTE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

As artes na cultura digital. Práticas de Arte Educação mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. A educação híbrida e outras metodologias ativas mediadas por TDICs no ensino da linguagens artísticas. Instrumentos, critérios e estratégia de feedback para avaliação mediada por TDICs.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Editores Associados, 2009.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Guttenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CAMPELLO, S. M. C. R. O ensino da Arte no ciberespaço: a proposta metodológica do curso Arteduca. Ana Mae Barbosa; Fernanda Pereira da Cunha. (Org.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 381-409.

LEITE, L. R. **A formação do professor de teatro na educação a distância**: um estudo da licenciatura em teatro do programa pró-licenciatura na Universidade de Brasília. 2014. xx, 353 f., il. Tese (Doutorado em Artes)— Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LIMA-LOPES, R. E. de. **Arte e tecnologia** (série universitária). São Paulo: SENAC, 2019.

MILL, D. (org.). **Escritos sobre educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013

PIMENTEL, L. Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte. BARBOSA, Ana Mae. (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

OFICINAS DE TEATRO

A práxis do teatro e seus desdobramentos estéticos e pedagógicos nas teatralidades e performatividades contemporâneas. A cena e seus componentes. O Jogo teatral e a improvisação como ativadores da ação, presença, imaginação, atenção e espontaneidade. Experimentações de poéticas artísticas que o teatro pode produzir no entrecruzamento com dança, cinema, artes visuais, música, literatura e outras áreas afins. Processos de criação cênico autobiográficos e colaborativos.

ABREU, J. **Teatro e culturas populares diálogos para formação do ator**. Brasília: Teatro Caleidoscópio: Editora Dulcina, 2010.

ALMEIDA, J. S.; KOUDELA, I. D. **Léxico da Pedagogia do Teatro**. São Paulo Perspectiva, 2015.

CORTELAZZO, A. L., et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**: para Refinar Seu Cardápio Metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

FISCHER, S. **Processos colaborativos e experiências de companhias teatrais brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 2010.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LARROSA, J. **Tremores**. Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PERES, B. B. Desvelando memórias: afetos e autobiografia na criação cênica. **Revista Rascunho** Caminhos de pesquisa em Artes - Dossiê Desmontagem, v. 1. nº 1, jan/jun. 2014.

SALLES, C. A. **Processos de criação em grupo**: Diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SANTOS, B. T. Memórias e aprendizados de experiências pedagógicas de encenação (des)convergentes = nós-lá Brasília (2007) e nós-aqui Palmas (2017). **Revista Rebento**, São Paulo, no. 11, p. 527-559, dezembro 2019.

OFICINA DE DANÇA

Pesquisa em prática de dança contemporânea e seus desdobramentos na Educação. Processos criativos em dança, estudos teóricos e práticos. Estímulos para composição coreográfica, pesquisa de linguagem e articulação com a Educação. Dança enquanto experiência e discurso. Educação como espaço de criação e debate.

CÂMARA, B. R. **Biodanza com crianças**: um caminho para o mundo biocêntrico. Rio de Janeiro: Semente Editorial, 2018.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em arte cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

OSSONA, P. **A Educação pela dança**. São Paulo: SUMMUS Editorial, 1988.

RIBAS, A. **Biodança**: a terapia da ternura. São Paulo: Editora Gente, 1997.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP - Annablume, 1998.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL - BNCC

Estudo e pesquisa de competências e habilidades atinentes às quatro linguagens artísticas na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e documentos correspondentes do Estado do Tocantins. Abordagens metodológicas e estratégias de aprendizagem para o ensino da arte na Educação Infantil: conceitos e possibilidades contemporâneas. Docência em Arte como *práxis* investigativa frente à Base Nacional Comum Curricular.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BENJAMIN, W. **A criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcos Vinicius Mazzari. São Paulo, Summus, 1984, 120 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2020.

HOLM, A. M. **Eco-Arte com crianças**. São Paulo: Carambola. 2015.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MACHADO, M. M. **A Poética do Brincar**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MORAN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2004.

SLADE, P. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: Summus, 1987.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar & a Realidade**. Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: IMAGO EDITORA LTDA, 1975.

PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTES E TECNOLOGIAS

Pesquisa, concepção, elaboração e execução, exibição e avaliação de projetos em Arte Tecnologia (web arte, vídeo arte, arte baseada em redes sociais etc)

GRAU, O. **Arte Virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: UNESP, SENAC, 2007.

LEÃO, L. **Labirinto da Hipermídia**. Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Fapesb/

Iluminuras, 1999.

MACHADO, A. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

PRADO, G. **Arte Telemática, dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

RUSH, M. **Novas Mídias nas Artes Contemporâneas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTAELLA, L. **Culturas do pós-humano**. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTANA, I. **Dança na Cultura Digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SANTOS, A. L. S. **Leitura de nós, ciberespaço e literatura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

OFICINA DE MÚSICA

Escuta sonora e escuta musical. Parâmetros do som: altura, duração, intensidade e timbre. Paisagem sonora. Estruturas musicais: combinação e organização de eventos sonoros como analogias de processos dinâmicos (movimentos corporais, respostas emocionais) em distintas camadas.

MADALOZZO, T.(org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

ROEDERER, J. G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTIAGO, P. F.; PARIZZI, B. **Musicalização na escola regular**: formando professores e crianças. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2a. Ed. atualizada. São Paulo: Unesp, 2011.

SCHAFER, R. M. **OuvirCantar**: 75 exercícios para ouvir e criar música. São Paulo: Unesp, 2018.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I - BNCC

Estudo e pesquisa de competências e habilidades das quatro linguagens artísticas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental I e documentos correspondentes do Estado do Tocantins. Abordagens metodológicas e estratégias de aprendizagem para o ensino da arte no Ensino Fundamental I: conceitos e possibilidades contemporâneas. Docência em Arte como *práxis* investigativa frente à Base Nacional Comum Curricular.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M.(org.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, A. M.(org.). **Ensino da arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 de abril de 2020.

CABRAL, B. Â. V. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro: Provocações e dialogismos**. São Paulo. Ed. Hucitec, 2011.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M. F. **Teatro e Dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2007.

MARTINS, M.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

STRAZZACAPPA, M. S. e MORANDI, C. **Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança**. São Paulo: Papirus, 2006.

COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO NA ARTE E NA EDUCAÇÃO

Noções de participação, interação, cooperação e colaboração nas artes e na educação. Coletivos de criação, arte participativa e colaborativa, arte dialógica e arte socialmente engajada. Constituição de comunidades virtuais de criação e de aprendizagem; produção cooperativa e colaborativa e compartilhamento de criação e conhecimento. Cultura de colaboração nas redes sociais como prática artística e educacional.

BORGES, V. Arte colaborativa: uma observação localizada dos teatros e dos seus públicos. **Etnográfica** [Online], vol. 22 (2) 2018. Disponível em <http://journals.openedition.org/etnografica/5655> Acesso em 24 set. 2020

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2007.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. A. Cooperative Learning: Improving University Instruction By Basing Practice On Validated Theory. **Journal on Excellence in University Teaching**. Oxford: Miami University, 2013.

KESTER, G. H. **The One and the Many: Contemporary Collaborative Art in a Global Context**. Durham: Duke University Press, 2011.

MEISTER, I. P. Terceira Margem: o Conhecimento Nas Redes Sociais. São Paulo: Mackenzie, 2014.

PAIM, C. **Táticas de Artistas na América Latina**: Coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados. Porto Alegre: Panorama Crítico, 2012.

REZENDE, R.; SCOVINO, F. **Coletivos**. Rio de Janeiro: Circuito, 2010.

PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS EM DANÇA

Autopoética; Corpo e Poéticas Urbanas; Coletividades e Corporeidades; Movimento, Imagem Ideia; Células de criação em dança; Visualidades, Sonoridades, Teatralidades, Corporeidades, Dança e Criação; Dança e Pertencimento; Ação e Microação.

CALDAS, P.; BRUM, L.; BONITO, E.; LEVY, R. **Dança em foco** - Ensaios contemporâneos de videodança. São Paulo: SESC, 2011.

CAMARGO, G. G. A. **Antropologia da Dança II**: Pesquisas do Ciranda - Círculo Antropológico de Dança. Lisboa-Portugal: Insular, 2015.

FUX, M. **Dança**, uma experiência de vida. São Paulo: Summus, 1986.

HERNANDÉZ, M. M. S. **Educação Somática e Artes Cênicas**. Princípios e Aplicações. São Paulo: Papirus, 2012.

MARQUES, I. **Interações** - crianças, dança, escola. São Paulo: Blucher, 2012.

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II - BNCC

Estudo e pesquisa de competências e habilidades das quatro linguagens artísticas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental II e documentos correspondentes do Estado do Tocantins. Abordagens metodológicas e estratégias de aprendizagem para o ensino da arte no Ensino Fundamental II: conceitos e possibilidades contemporâneas. Docência em Arte como *práxis* investigativa frente à Base Nacional Comum Curricular.

BARBOSA, A. M. (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 abr. 2020.

FERNANDES, J. N. **Educação musical: temas selecionados**. Curitiba: CRV, 2013.

GAROIAN, C.; GAUDELIUS, Y.; POZZATTI, G. .; LAMPERT, J. O espetáculo da cultura visual. **DAT Journal**, v. 5, n. 2, p. 222-238, 18 jun. 2020.

HORN, M.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução de Maria Cristina Gulate Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

KOUDELA, I. D.; ALMEIDA JUNIOR, J. S. de; COUTINHO, E. T.; et al. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4. ed. São Paulo: 2007.

SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em <https://www2.uepg.br/proex/midias-contemporaneas-convergencias-midiaticas-educacao-e-cidadania-aproximacoes-jovens-volume-ii/> Acesso em 23 nov. 2020.

SWANWICK, K. **Música, mente e Educação**. Trad. Marcel S. Steuernagel. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ESTUDOS CULTURAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Povos e comunidades tradicionais na Amazônia: artes rituais, estilos de pensamento e modos de existência. Visibilização e interação: formas de interpretar o mundo. Multiculturalidade e interculturalidade. Povos tradicionais do Tocantins.

ASSIS, S. A. B. de. **As formas de resistência feminina na arte do protesto da Amazônia brasileira**. Seminário Internacional Fazendo Gênero (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

CANDAU, V. M. F. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 45-56, 2008.

GIANNACCINI, R. V. D. **Mário de Andrade na Amazônia: a escrita poética de uma viagem**.

Em Tese. Belo Horizonte, v. 5, p. 169-177, dez. 2002.

HALL, S. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

MIBIELLI, R.; FIOROTTI, D. A.; NASCIMENTO, L. M. do. **Literatura, cultura e identidade na/da Amazônia**. ABRALIC Associação Brasileira de Literatura Comparada, Rio de Janeiro, 2018. Série E-books ABRALIC, 2018.

MONTERO, P. Multiculturalismo, identidades discursivas e espaço público. **Sociologia & Antropologia**. vol.2 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (org.). **Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. pp. 73-102.

APRENDIZAGEM ONLINE EM ARTE EDUCAÇÃO

Fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção de conhecimento online. Planejamento educacional na perspectiva das Tecnologias Educativas e Educação a Distância. Mediações tecnológicas nos processos de ensino e de aprendizagem em arte educação. Gestão da aprendizagem em arte educação online.

BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. BARBOSA, A. M.(org.) **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98 - 112.

BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

DIAS, D. A. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Fundamentos históricos da educação a distância: o estado da arte**. São

Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SILVA, M.; SANTOS E.(orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES NO ENSINO MÉDIO E ITINERÁRIOS FORMATIVOS - BNCC

Estudo e pesquisa de competências e habilidades das quatro linguagens artísticas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, no Referencial Curricular de Elaboração de Itinerários Formativos e nos documentos correspondentes do Estado do Tocantins. Abordagens metodológicas e estratégias de aprendizagem para o ensino das linguagens artísticas no Ensino Médio e nos Itinerários Formativos: conceitos e possibilidades contemporâneas. Docência em

Arte como *práxis* investigativa frente à Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.

AMORIM, R.; FERRI, C. Arte e educação integral na concepção histórico-crítica: uma entrevista com Demerval Saviani. **Linhas Críticas**, v. 26, p. 1-10, 20 ago. 2020.

ARAÚJO, R. M. de L. **Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf Acesso em 23 dez. 2020.

BRASIL. **Pátria Educadora: A qualificação do ensino básico como obra de construção nacional**. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br/dl/1IAKTzzA0_MDA_7e05e_ Acesso em: 04 de dezembro de 2017

BRASIL. **Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos**. 2019. Disponível em <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf> Acesso em 23 jun. 2020

CAIMI, F. E. A História na Base Nacional Comum Curricular pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016, p. 86– 92.

STEFANONI COMBINATO, D.; GONÇALVES VIEIRA, I.; MEDEIROS AUGUSTO, J. M.; SILVA DE OLIVEIRA, T. C. Arte e formação humana integral: desafios no ensino brasileiro. **Sensos-e**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 67-73, 2020. DOI: 10.34630/sensos-e.v7i1.3516. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/3516>. Acesso em: 24 set. 2020.

JOGOS, CRIATIVIDADE E APRENDIZAGENS ATIVAS

Relações entre aprendizagens ativas, metodologias ativas, criatividade e as pedagogias das linguagens artísticas. Elementos de composição de jogos, desenvolvimento de problemas e construção de objetos pedagógicos.. Jogos Teatrais, Jogos Dramáticos, Jogos de Regras, Jogos de Cenário e de Papéis e aprendizagem. Ludicidade no ensino de jovens e adultos.

BOLER, S.; KAPP, K. **Jogar para aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes**. São Paulo: DVS Editora, 2018.

BOMBANA, C. G. G.; TEIXEIRA, A. C. As metodologias ativas e o sistema atencional: um estado do conhecimento. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 1, p. 73-88, 11 ago. 2020.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

CARVALHO, L. E. B. M. **Desenvolvimento de jogos digitais como objetos de aprendizagem no ensino de artes visuais**. 2011. 35 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Plásticas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FONSECA DA SILVA, M. C. R.; MENDES, R. F.; SHAMBECK, G. M. L. **Objetos**

pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficina de artes. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Perspectiva, 2019.

INGOLD, T. **Estar vivo:** ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. 2. ed. Criciúma, SC: UNESC/ São Paulo, SP: Annablume, 2017.

WILEY, D. A.(Ed.). **The instructional use of learning objects:** Online Version. 2002. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em: 23 set. 2020

ZIMMERMANN, A. C.; SAURA, S. C. (org.). **Jogos tradicionais**. São Paulo: Pirata, 2014.

PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS EM ARTES VISUAIS

Poéticas visuais na contemporaneidade. Arte, visualidades e narrativa. Laboratório de processos criativos e pedagógicos em Artes Visuais. Conhecimento sensível, produção de sentido, subjetividade e alteridade no ensino e poéticas visuais. Processo de criação e práticas de ensino na pesquisa em Artes Visuais.

DOMÈNECH, J. M. C. **A forma do Real:** Introdução aos estudos visuais. Tradução Lizandra Magon de Almeida. São Paulo: Summus, 2011.

GOMES Filho, J. **Gestalt do Objeto:** Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

ROCHA, A. L. C. da; ECKERT, C. Arte de Rua, Estética Urbana: relato de uma experiência sensível em metrópole contemporânea. **Revista de Ciências Sociais da UFC**. v. 47 n. 1 (2016): Arte, cidade e narrativas visuais. <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/issue/view/386>

RUDOLF, A. **A percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. Tradução Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

SILVA, J. Machado. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre. Sulina, 2003.

PRÁTICAS DE ARTE-EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE

Estudo e pesquisa de abordagens metodológicas para a prática artística e pedagógica em contextos de educação não-formal. Perspectiva histórica da arte em comunidades no Brasil. Pesquisa de abordagens inovadoras para a criação de tecnologias sociais com foco nas artes. Interações entre arte e comunidade: o pessoal e o social. A docência em arte como ação cultural.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobranszky. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. Rio: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio: Paz e Terra, 1977.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Ed Cortez, 2010.

PEREIRA, V. H. A.; LIGIÉRO, Z.; TELLES, N. (org.). **Teatro e dança como experiência comunitária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

TEIXEIRA COELHO, J. **O Que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

ARTES E ACESSIBILIDADE CULTURAL

Histórico do Movimento das Pessoas com Deficiência no Brasil; Conceito de Acessibilidade Cultural; O Movimento Arte sem Barreiras; Linguagens artísticas como instrumento potencializador de ações de acessibilidade, contribuindo na inclusão das pessoas com deficiência em espaços culturais; Educação como método facilitador de ações na área de acessibilidade cultural. A pessoa com deficiência - entre ser artista e ser público.

AMARANTE, P. e LIMA, R. (coord.). **Nada sobre Nós sem Nós**. Relatório final. Oficina Nacional. Coordenado por Paulo Amarante e Ricardo Lima. Rio de Janeiro. s.n., 2009. 125 p

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Disponível em www.assistiva.com.br
Acesso em: 31 mar. 2020

CARDOSO, E.; CUTY, J.(org.). **Acessibilidade em Ambientes Culturais**: relatos de experiências. Porto Alegre: Marcavisual, 2014.

KASTRUP, V.; MORAES, M.(org.). **Exercícios de ver e não ver**: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

OLIVEIRA, F. N. G. de, HOLANDA, G. de S., DORNELES, P. S., MELO, J. V. de. **Acessibilidade Cultural no Brasil**: narrativas e vivências em ambientes sociais. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.

PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS DE PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS TEATRAIS

Estudo e produção de material audiovisual. Estudo de Mímica clássica e teatro gestual. Comunicação não verbal. Produção de vídeos e textos multimodais a partir da comunicação não verbal e construção de ações de mímica e gestual para o campo audiovisual. Processos criativos em pedagogia do teatro. Intermedialidade. Práticas intermediárias na produção de audiovisuais teatrais.

BURNIER, L. O. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas, SP: Editora da

Unicamp, 2013.

CARDOSO, J. B. F. **Cenário Televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas**. São Paulo, Annablume / Fapesp, 2009.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.

FLUSSER, V. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

KINIPS, C. **The mime Book**. New work: Harper&Row, 1974.

LEABHART, T. **Etienne Decroux**. Routledge Taylor & Francis Group, New York, 2007.

LECOQ, J. **O corpo poético: Uma pedagogia teatral**. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac. 2010.

LOUIS, L. **A mímica total: um inédito e profundo estudo desta arte no Brasil e no Mundo**. São Paulo: ed. Giostri, 2014.

RIZZO JUNIOR, S. A. **Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil**. Tese de Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

YOEL, G. (org). **Pensar o Cinema - imagem, ética e filosofia**. São Paulo, Cosac Naify, 2015.

PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS EM MÚSICA

Práticas criativas em Educação Musical. Uso de tecnologias no ensino musical. Diálogos interculturais em Educação Musical: música dos povos indígenas; música afro-brasileira. Práticas de escuta, interpretação e (re)criação musical nos espaços formais e informais de ensino musical.

FONTEERRADA, M. T. de O. **Ciranda de sons: práticas criativas em Educação Musical**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

FRANÇA, C. C.; POPOFF, Y. **Festa mestiça: o Congado na sala de aula**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LIMA, P. C. **Pesquisa em música e diálogos com produção artística, ensino, memória e sociedade**. Salvador: EDUFBA, 2016.

PUCCI, M.; ALMEIDA, B. de. **Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena**. São Paulo: Peirópolis, 2014.

SANTIAGO, G. (org.) **Uso de recursos tecnológicos no ensino musical**. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2017.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS DE MATRIZES AFRICANAS E

INDÍGENAS

Estudo das relações étnico-raciais e diálogos entre as Artes e as Práticas Culturais. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Contribuições dos estudos das Performances Culturais, Etnocologia e demais etno ciências no entendimento dos saber e fazeres culturais como práticas artísticas originárias e/ou tradicionais. BNCC Linguagens, Artes. Unidade Temática: Artes integradas.

ARAÚJO, A. V. et alt. **Povos Indígenas e a Lei dos “Brancos”**: o direito à diferença. Coleção Educação para Todos. Brasília: UNESCO/MEC, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. CNE/CP 1/2004 e Parecer CNE/CP 3/2004 Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Resolução nº 8/2012. (Parecer CNE/CEB nº 16/2012). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, Ministério da Educação, 2012.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

LOPES, N. **Dicionário de Antiguidade Africana**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011.

PAULI, A.; CAGNETI, S. de S. **Trilhas literárias indígenas para a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

ESCRITA CRIATIVA PARA ARTE EDUCADORES

A prática da escrita criativa no contexto do ensino das quatro linguagens artísticas. Criatividade e gêneros literários. Laboratórios de aspectos técnicos e formais da escrita criativa em arte educação. Ficção e autoexpressão do arte educador. Escrita criativa como crítica de artista.

CARRERO, R. **A preparação do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

CARRERO, R. **Os segredos da ficção** – um guia da arte de escrever narrativas. São Paulo: Agir, 2005.

KIEFER, C. **Para ser escritor**. São Paulo: Leya, 2010.

KOCK, S. **Oficina de escritores**: um manual da arte de ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCHIONI, R. **Criatividade e redação**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

OLIVEIRA, N. de. **A oficina do escritor** – sobre ler, escrever e publicar. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

POHLMANN, A. R.; RICHTER, S. R. S. O Poder Ficcional das Linguagens Plásticas: Afinidades entre os Processos de Criação na Arte e na Pedagogia. In: SENNA, Nádya da Cruz; SILVA, Ursula Rosa da (org.). **Visualidade e cotidiano no ensino da arte**. Goiânia: Gráfica da UFG, 2016. p. 27-37. Ebook - (Coleção Desenredos; vol. 11).

REUTER, I. **A análise da narrativa** – o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

WOOD, J. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PROCESSOS CRIATIVOS E PEDAGÓGICOS EM TEATRO

Um estudo sobre as possibilidades teóricas e práticas do fazer teatral, na investigação, concepção e realização cênica, como processo educativo, em articulação com os diversos elementos da cena. Estudo de texto. Práticas de movimento, partituras corporais e marcação de cena. Cenografia e indumentária.

BOAL, A. **Jogos Para Atores E Não-atores**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998.

NERO, C. Del. **Cenografia – Uma breve visita**. Claridade, 2010.

LABAN, R. **O Domínio do Movimento**. São Paulo, Summus, 1978.

LACERDA, R. **Hamlet ou Amleto? Shakespeare para jovens curiosos e adultos preguiçosos**. Rio de Janeiro, Zahar, 2015.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo, Perspectiva, 2017.